

Mannesmann prevê mais inflação

por Eimar Magalhães
de Belo Horizonte

A Mannesmann S.A., maior exportadora de tubos do País, não trabalha com a perspectiva de uma queda da inflação em 1986. Ao contrário, admitiu ontem seu presidente, Peter Ulrich Schmithals, o índice deve subir. "Acreditamos no crescimento da economia entre 6 e 7%, mas a inflação dificilmente será controlada. A dívida interna será a principal alimentadora do processo", disse durante seminário para empresários.

Em sua opinião, a dívida interna, e não a externa, deveria merecer maiores atenções das autoridades econômicas. Schmithals considerou o endividamento interno do governo, juntamente com a inflação e o desemprego, o maior problema existentes no País. Ele considerou difícil a montagem de um detalhado quadro sobre 1986, pois as prioridades do próprio governo

ainda não foram definidas "de forma muito clara".

O presidente da Mannesmann citou, de passagem, o processo de combate à inflação implantado na Argentina — o "Plano Austral" — que, "aparentemente, se mostra bem-sucedido". Ele, no entanto, argumentou que não se pode simplesmente copiar o modelo do país vizinho.

Outros pontos que preocupam a Mannesmann são a adoção de uma política "confiável" de desvalorização do cruzeiro em relação ao dólar e a prática de acordos salariais que garantam novas reposições aos trabalhadores.

"A Mannesmann tem uma posição conhecida nessa área, mas não podemos ficar como uma ilha — isso poderia arruinar as pequenas e médias empresas que estão à nossa volta. Recentemente, realizamos uma pesquisa entre nossos empregados, e 35% das respostas indicavam, como primeira neces-

sidade para os trabalhadores, a concessão de aumentos salariais acima do INPC; outros 32% dos entrevistados marcaram o item que dizia respeito à realização de investimentos que lhes garantam o emprego. Creio que os interesses dos empregados coincidem com os da empresa", observou.

Schmithals não deixou de criticar duramente os movimentos sindicais que acabam por interferir na liberdade individual do trabalhador — ele se referia a questões relacionadas à greve deste ano dos metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, quando a Mannesmann passou imune apesar dos piquetes.

A Mannesmann investiu US\$ 70 milhões neste ano em sua usina do Barreiro — termina as obras do alto-forno 2 e do novo lingotamento contínuo de tarugos redondos. Em 1986, as aplicações deverão manter-se no mesmo nível e será instalada uma nova laminação automática para tubos acima de 6 polegadas de diâmetro.